

Riscos ocupacionais envolvendo auxiliares e técnicos de enfermagem na ESF

Occupational Hazards Involving Nursing Assistants and Technicians at ESF

Tassiana Araujo Melo¹
Márcio Antônio Assis²

Resumo: O trabalho em Estratégia Saúde da Família (ESF) expõe os profissionais a riscos ocupacionais, com consequências para saúde física e mental dos indivíduos, que podem comprometer a vida pessoal e o desempenho profissional. O objetivo proposto para este estudo foi o de identificar os riscos físicos, ergonômicos e psicossociais aos quais os profissionais estão expostos; as consequências já presentes na vida desses, bem como o que eles têm realizado para minimizar ou anular essas condições. O estudo foi realizado por meio da aplicação de questionário a auxiliares e técnicos de enfermagem que atuam em ESF. Evidenciou-se que, dentre os principais riscos encontrados, a punção venosa destacou-se como o procedimento mais citado, pois relaciona-se ao risco ergonômico. Além disso, a consequência mais mencionada foi a tendinite. A intervenção mais procurada foi a atividade física como forma de reduzir os impactos. Conclui-se que os riscos fazem parte da rotina profissional e precisam ser atenuados, tendo em vista a redução dos danos causados.

Palavras-chave: Enfermagem; ESF; Riscos Ocupacionais.

Abstract: The work in Family Health Nursing (FHS) exposes professionals to occupational hazards, with consequences for the physical and mental health of individuals, which can compromise personal life and professional performance. The objective of this study was to identify the physical, ergonomic and psychosocial risks to which the professionals are exposed; the consequences already present in their lives, as well as what they have accomplished to minimize or neutralize these conditions. The study was carried out through the application of a questionnaire to nursing assistants and technicians who work at FHS. It was evidenced that, among the main risks found, the venous puncture was highlighted as the most cited procedure, since it is related to the ergonomic risk. In addition, the most mentioned consequence was tendonitis. The most sought intervention was physical activity as a way to reduce impacts. It is concluded that the risks are part of the professional routine and need to be mitigated with a view to reducing the damages caused.

Keywords: Nursing; FHS; Occupational Hazards.

Introdução

O trabalho em enfermagem é considerado uma prática social que se implanta no mundo do trabalho e na atenção à saúde, caracterizada por determinações históricas, sociais, econômicas e políticas. O Processo de Enfermagem (PE) destaca-se pelo

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Rua Gilda, 290, Ferraz de Vasconcelos, SP. E-mail: tassiana_mello@hotmail.com

² Pós-Doutorado pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista, Julio de Mesquita, UNESP-Botucatu. Professor de graduação e pós-graduação da Universidade de

² Pós-Doutorado pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista, Julio de Mesquita, UNESP-Botucatu. Professor de graduação e pós-graduação da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200, Mogi das Cruzes (SP), CEP 08780-911. E-mail: marcioassis80@gmail.com

aspecto proativo, que tem por característica a investigação contínua por fatores de risco e bem-estar, mesmo na ausência de um problema (COREN, 2015).

O cuidar em enfermagem tem o objetivo de promover a vida e o bem-estar na sua individualidade, complexidade e integralidade, envolvendo o acompanhamento do indivíduo na promoção da saúde, prevenção à doença, reabilitação e preparo para a morte quando inevitável (PIRES, 2009).

Com base nisso, a promoção da saúde é percebida como a base do trabalho no Programa de Saúde da Família (PSF), criado em 1994, que segue as diretrizes da Atenção Básica nos municípios. Atualmente, o PSF é denominado Estratégia Saúde da Família (ESF) e conta com uma equipe multidisciplinar composta dos seguintes profissionais: Médico, Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e o Agente Comunitário de Saúde (SANTOS, 2009).

O enfermeiro da ESF deve fornecer atenção à saúde dos indivíduos cadastrados na área de cobertura dentro da unidade de saúde e, quando necessário, no domicílio, em todas as fases do desenvolvimento humano. Realizar consultas de enfermagem, procedimentos, palestras em grupo, solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar o paciente a outros serviços, quando necessário, também compõem a função do enfermeiro. O auxiliar e o técnico de enfermagem desempenham suas funções na UBS e, quando necessário, em residência, auxiliando no serviço de enfermagem (BRASIL, 2012).

Como em toda atividade profissional e, mais especificamente, na enfermagem, o trabalho oferece riscos para a saúde dos que o desempenham, sendo que a probabilidade de danos à saúde difere de acordo com o bem ou serviço prestado, podendo ser empregados equipamentos de proteção individual (EPIs) e ações de intervenção a fim de se reduzir a incidência desses agravos. Os riscos ocupacionais são agrupados em 5 classes: biológicos, químicos, mecânicos e de acidentes, físicos e o grupo de ergonômicos e psicossociais (RIBEIRO, 2012).

Os riscos biológicos envolvem o contato com bactérias, vírus, parasitas e outros micro-organismos; os químicos relacionam-se a agentes e/ou substâncias, líquidas, gasosas, sólidas, em forma de poeira ou partículas minerais e vegetais; os mecânicos e de acidentes são as situações com alto potencial de causar acidentes,

como máquinas, estrutura física, eletricidade, probabilidade da ocorrência de incêndios, entre outros (RIBEIRO, 2012; BELEZA *et al.*, 2013).

Os riscos físicos são considerados como as formas de energia: ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiação ionizante e não-ionizante, infra e ultrassom, umidade, luminosidade. Os riscos ergonômicos e psicossociais são classificados como o resultado da falta de adaptação do trabalho ao profissional, o que causa sobrecarga no sistema musculoesquelético e psíquico (RIBEIRO, 2012; BELEZA *et al.*, 2013).

Os técnicos e auxiliares de enfermagem que desenvolvem suas funções em ESF estão expostos a diversos riscos, em especial os riscos físicos, ergonômicos e psicossociais, devido às atividades desenvolvidas com auxílio de mobiliários anti-ergonômicos, que acarretam distúrbios osteomusculares, afetando diretamente o lado emocional, desencadeando insatisfação no trabalho (FERRAZ *et al.*, 2015).

Nesse enfoque, torna-se necessário que a equipe de enfermagem reconheça o seu processo de trabalho e os riscos a que está exposta, além de desenvolver a consciência sobre as consequências para a sua própria saúde e a dos que dependem de sua assistência (FERRAZ *et al.*, 2015).

Diante disso, neste trabalho teve-se por objetivo identificar, de acordo com a opinião dos auxiliares e técnicos de enfermagem que atuam na ESF, os riscos físicos, ergonômicos e psicossociais a que estão expostos; as consequências já presentes em suas vidas, bem como o que eles têm realizado para minimizar ou neutralizar essas condições.

Método

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, realizada no município de Ferraz de Vasconcelos, na região do Alto Tietê, São Paulo. Participaram deste estudo 30 profissionais de enfermagem (auxiliares e técnicos de enfermagem) que atuam em UBS com ESF. Foram inclusos no estudo os técnicos e auxiliares de enfermagem que desempenham suas funções em UBS com ESF e possuíam, no mínimo, 1 ano de experiência.

Utilizou-se questionário semiestruturado, com perguntas fechadas, elaboradas pela pesquisadora. O conteúdo foi composto por perguntas pertinentes ao tema proposto para estudo. Para a realização da pesquisa, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade de Mogi das Cruzes, o qual recebeu aprovação por meio do parecer número 2.136.109.

Os técnicos e auxiliares foram convidados a participar da pesquisa, em local e horário previamente agendado com a pesquisadora. Os participantes foram orientados sobre a pesquisa e seus objetivos, bem como sobre a forma como seria conduzida pela pesquisadora. A partir da aceitação, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam as perguntas do questionário desenvolvido.

Após coleta, as informações foram quantificadas e transformadas em números absolutos e porcentagens, demonstrados por meio de tabelas. Os dados também foram descritos de forma coesa e contextualizada para melhor compreensão dos fatos.

Resultados e discussão

O presente estudo foi realizado com uma amostra de 30 indivíduos, cuja faixa etária variou entre 22 e 62 anos, perfazendo a média de 44,7 anos. Os 100% da amostra foram compostos por indivíduos do sexo feminino. Tal prevalência é uma realidade da classe, também evidenciada em outros trabalhos de pesquisa (FERRAZ *et al.*, 2015). Em relação ao estado civil, 50% das pesquisadas são casadas, 30% estão solteiras, 13,3% divorciadas e 6,7% são viúvas.

Já com relação ao nível de escolaridade, 60% das pesquisadas possuem ensino técnico completo, 20% ensino superior incompleto e 20% ensino superior completo. Quanto à atuação profissional, 86,7% atuam como auxiliares de enfermagem e 13,3% como técnicas de enfermagem. Essa organização profissional foi notada em outros trabalhos, a maior prevalência de auxiliares implica no desenvolvimento das atividades de trabalho (FERRAZ *et al.*, 2015). Desse total, 80%

desenvolvem suas funções em UBS com ESF há menos de 10 anos e os demais 20% atuam nessa área há mais de 10 anos.

Percebe-se que é importante correlacionar a função desempenhada com o tempo de atuação na área, pois isso pode influenciar na questão dos riscos laborais. Por esse motivo, as participantes foram abordadas com relação aos riscos ocupacionais aos quais estão expostas e 100% delas consideraram estar sujeitas a esses riscos.

Dentre as diversas doenças relacionadas à atividade de trabalho, destacam-se as que se relacionam com problemas osteomusculares. Entre as participantes, 66,7% delas afirmaram possuir alguma alteração desse tipo. Dessas, 43,3% possuem tendinite; 13,3% apresentam síndrome do túnel do carpo; 10% têm artrite; 10% artrose; 10% dor na coluna; 6,7% bursite; 3,3% hérnia de disco; 3,3% fibromialgia; 3,3% osteoporose e 3,3% diz ter condromalácia.

Estudo realizado na cidade de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro, evidenciou a presença de riscos nas atividades laborais e a percepção dos colaboradores a respeito da relação das dores e o trabalho, sendo que 80% dos participantes correlacionaram as dores ao trabalho desempenhado (FREIRE; SOARES; TORRES, 2017).

Dentre as situações que podem acometer o indivíduo durante sua atuação no serviço de enfermagem, destacam-se as alterações osteomusculares e psicossociais. As alterações osteomusculares são aquelas que causam agravos no sistema musculoesquelético e estão relacionadas as atividades realizadas no exercício laboral. Já as alterações psicossociais são evidenciadas por mudanças na saúde mental, que influenciam os aspectos psicológicos do indivíduo e suas relações sociais, e podem ter relação com estressores mentais muito comuns no serviço de enfermagem (OLIVEIRA e ALMEIDA, 2017).

Quando levantada a hipótese de associação entre as alterações osteomusculares e psicossociais provocadas pelas atividades desempenhadas no exercício profissional, 80% das técnicas e auxiliares de enfermagem confirmaram a associação e 20% não correlacionam as atividades com os problemas desenvolvidos.

Pesquisa desenvolvida em clínicas cirúrgicas de quatro hospitais universitários situados no estado do Rio Grande do Sul evidenciou a correlação entre danos físicos e danos sociais caracterizado por dores no corpo e isolamento social, danos físicos e danos psicológicos caracterizados por distúrbios biológicos e sentimentos negativos, como efeitos causados pelo trabalho na área de saúde. Identificou-se, ainda, correlação direta e muito alta entre os danos sociais e danos psicológicos, caracterizados por dificuldade em se relacionar com familiares, amigos e sociedade, bem como negatividade com a vida em geral (SILVA *et al.*, 2016).

Conhecer os riscos a que estão expostos os trabalhadores é fundamental para realização de intervenções, a fim de se reduzir os males causados. A informação é a base para identificar e atuar assertivamente frente aos agravos. Em razão disso, as participantes foram questionadas a respeito da relação dos procedimentos e as alterações físicas e psicológicas decorrentes da prática, buscando-se identificar a relação causa-efeito das atividades. As respostas foram variadas e associadas a todos os procedimentos realizados por essas profissionais, dentro e fora da UBS com ESF e estão presentes na Tabela 1.

Tabela 1: Procedimentos associados aos riscos físicos, ergonômicos e psicossociais, 2017.

PROCEDIMENTOS ASSOCIADOS AOS RISCOS	N	%
Punção venosa	22	73,3
Verificação de pressão arterial	19	63,3
Preparo e administração de vacinas	15	50
Visita domiciliar	15	50
Atendimento ao público	9	30
Verificação de glicemia capilar	2	6,7
Medicações intramusculares	2	6,7
Realização de curativos	2	6,7
Anotação de enfermagem	2	6,7
Retirada de pontos	1	3,3

Fonte: Dados da pesquisa.

Constatou-se que o procedimento mais mencionado e associado aos riscos é a punção venosa (73,3%), correlacionada com a postura inadequada devido aos mobiliários não ergonômicos e a alta demanda desse procedimento. O segundo

procedimento mais citado foi a verificação da pressão arterial (63,3%), realizada com o esfigmomanômetro. Ambos os procedimentos podem desencadear lesões por esforços repetitivos ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Outro procedimento relacionado com as alterações osteomusculares é o preparo e administração de vacinas, mencionado por 50% das participantes do estudo. Trata-se de procedimento de alta demanda diária, que se intensifica em campanhas de vacinação, exigindo que o colaborador se exponha a movimentos manuais repetitivos e alterações de temperatura, uma das causas da síndrome do túnel do carpo, citada por 13,3% das participantes como uma das condições desenvolvidas a partir do desempenho profissional (CHAMMAS *et al.*, 2014).

O atendimento ao público foi citado por 30% das pesquisadas como um risco a que estão expostas. Essa porcentagem revela o impacto das relações entre paciente e profissional, desde a agressividade do cliente durante a assistência, até a realidade de sofrimento vivenciada pelos pacientes, frequentemente presenciada pelo profissional na visita domiciliar, citada por 50% de todas as pesquisadas. Tal situação está correlacionada aos riscos psicossociais que fazem parte do cotidiano desses profissionais e provocam desgastes e insatisfação no trabalho (CARLOTTO e GONÇALVES, 2017).

Uma vez correlacionados o trabalho e a possibilidade de serem acometidas por uma doença, as profissionais adotam atitudes frente às situações prejudiciais à saúde, como forma de atenuar os riscos e agravos presentes em suas vidas. Com relação a esse fato, 76,7% das participantes disseram já terem desenvolvido alguma mudança para atenuar ou acabar com os riscos e seus efeitos. Em contrapartida, 23,3% não realizaram nenhuma mudança. Quando indagadas sobre quais mudanças foram adotadas e o motivo de não realizarem nenhuma intervenção, foram mencionadas mudanças desenvolvidas (Tabela 2) e diferentes justificativas por não terem buscado ajuda (Tabela 3).

A partir da análise dos dados, observa-se a procura por atividades físicas e ajuda profissional para reduzir os danos causados pelas atividades laborais, com destaque pela academia, que corresponde à preferência de 26,7% das entrevistadas.

Em estudo realizado por meio da técnica de grupo focal, com uma amostra de 14 pessoas na faixa etária de 55 a 77 anos, com prevalência do sexo feminino, aplicaram-se por 12 semanas sessões de *exergames* (jogos eletrônicos ativos) com duração de 50 minutos, três vezes por semana. Os resultados foram obtidos através da análise da percepção dos participantes frente à prática de exercícios físicos, sendo que em suas entrevistas mencionaram ter apresentado melhora de raciocínio, memória e concentração. Com relação aos aspectos físicos o grupo citou a melhora da agilidade. Além de benefícios físicos e psicológicos, os benefícios sociais também foram reconhecidos, pois evidenciou-se o desenvolvimento de interações sociais durante os jogos, construção de amizades e troca de experiências (MENEGHINI *et al.*, 2016).

Tabela 2: Ações desenvolvidas para atenuar ou acabar com os riscos e agravos, 2017.

ATIVIDADES	N	%
Academia	8	26,7
Acupuntura	6	20
Fisioterapia	6	20
Correção da postura durante o trabalho	4	13,3
Tratamento farmacológico	4	13,3
Caminhada	4	13,3
Realizou tratamento com ortopedista	2	6,7
Alongamento	2	6,7
Tratamento auricular	1	3,3
Terapia	1	3,3
Realizou tratamento com neurologista	1	3,3

Fonte: Dados da pesquisa.

A acupuntura, técnica terapêutica alternativa, foi citada por 20% das participantes como forma de reduzir os impactos à saúde decorrentes do trabalho. Em pesquisa realizada com 25 pessoas da área administrativa, das quais 20 afirmaram ter sintomas de estresse, buscou-se identificar os benefícios das práticas de acupuntura, atividade física e hipnose na vida dessas pessoas. Os indivíduos foram divididos em dois grupos: um com profissionais que não realizam as técnicas

terapêuticas não convencionais e o outro que praticam essas técnicas terapêuticas. Ficou evidenciado, através da aplicação de questionário, que 100% dos indivíduos que utilizaram acupuntura notaram melhora no quadro de estresse, bem como das dores estomacais e também aumento da disposição para atividades diárias. Já com relação à atividade física, 85% evidenciaram ter reduzido os sintomas do estresse, as dores de cabeça e aumentado o bom humor e a disposição. Os que utilizaram hipnose disseram sentirem-se mais relaxados, porém com baixa diminuição do estresse (SÍLVA e SALLES, 2016).

A correção postural foi identificada em outro estudo como um método de aplicação de princípios ergonômicos, o qual 55% das participantes afirmaram realizar durante o período de trabalho, com o intuito de reduzir os danos osteomusculares (FREIRE; SOARES; TORRES, 2017). O posicionamento inadequado para realização das práticas torna o procedimento prejudicial à saúde das técnicas e auxiliares, bem como os movimentos repetitivos realizados durante o período de trabalho. Dentre as pesquisadas 13,3% alegam corrigir a postura durante as atividades, a fim de minimizar os efeitos negativos que afetam a saúde.

Tabela 3: Motivos que levaram a não realizar mudanças, 2017.

MOTIVOS	N	%
Falta de tempo	3	10
Motivo financeiro	2	6,7
Não necessitou	2	6,7
Depender de outras pessoas	1	3,3

Fonte: Dados da pesquisa.

No entanto, nota-se que a falta de tempo para desenvolver mudanças próprias a fim de atenuar os riscos foi o principal motivo para a não adoção de práticas adequadas à prevenção, correspondendo a 10% das entrevistadas.

Ao pensar na rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem, nota-se que é comum entre eles as longas jornadas de atividade laboral, geralmente com peso maior para as mulheres, que desempenham “dupla jornada de trabalho” ao cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos em seu pós-plantão. Tal realidade torna

o tempo para o autocuidado escasso, uma vez que a mulher contemporânea convive com a necessidade de buscar reconhecimento no trabalho e em sua vida pessoal no papel de mãe e mulher. Muitas vezes o esforço da mulher passa despercebido pelos familiares e pela sociedade, o que resulta em cansaço e desmotivação (CANDATEN; ZANATTA; TREVISAN, 2016), circunstâncias que, para as técnicas e auxiliares de enfermagem, interferem direta e indiretamente de forma negativa na qualidade da assistência que prestam e nas suas condições de saúde.

Sabe-se que o campo de trabalho deve proporcionar conforto e segurança ao colaborador, permitindo que suas funções possam ser realizadas com a mínima exposição possível a riscos. A presença de riscos ocupacionais torna o exercício profissional fator potencial para o adoecimento, o que eleva à insatisfação do trabalhador (FERRAZ *et al.*, 2015).

Uma alternativa de intervenção positiva seria a prática de relaxamento durante o período de trabalho, de modo a oferecer às técnicas e auxiliares de enfermagem um momento para si próprias. Essa iniciativa ajudaria a reduzir a exposição dessas profissionais a riscos ocupacionais, pois afastariam temporariamente corpo e mente das situações de problemas.

Em pesquisa realizada no Centro de Material e Esterilização (CME) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) aplicou-se a técnica de escalda-pés para 18 membros da equipe de enfermagem atuante no setor. Tal técnica consiste em manter os pés dos colaboradores imersos em água morna com óleos aromatizantes por 15 minutos, seguido por uma massagem relaxante nos pés por cinco minutos. As práticas ocorreram por quatro meses, em um total de 11 encontros de aproximadamente 20 minutos. Os participantes referiram sentirem-se mais valorizados, descansados pelo fato de terem um momento para refletir e para praticar o autocuidado. Vários deles deram testemunhos sobre aspectos relacionados ao ambiente de trabalho e sobre como momentos como esses o tornam mais agradável e harmonioso para desenvolver suas funções. Enfatizaram ainda a necessidade de se criar ambientes mais confortáveis e prazerosos, tanto para a melhora de condições de trabalho como para uma atividade laboral mais produtiva (SPAGNOL *et al.*, 2015).

Os riscos ocupacionais estão presentes no cotidiano dos técnicos e auxiliares da ESF, bem como de outros setores do serviço de saúde. Conhecê-los e identificá-los é o principal caminho para reduzir os impactos negativos na saúde do trabalhador e, conseqüentemente, aumentar a qualidade da assistência prestada por este.

Conclusão

O exercício laboral da enfermagem traz vários riscos à saúde dos colaboradores, com ênfase em riscos físicos, ergonômicos e psicossociais. Neste estudo evidenciou-se a percepção das participantes da pesquisa quanto à presenças dos riscos ocupacionais. Observou-se que 100% das profissionais entrevistadas consideraram estar expostas a riscos, enquanto que 80% delas relacionam tais riscos com as alterações de saúde verificadas. Entre essas, destacam-se as alterações osteomusculares e psicossociais.

A punção venosa e a verificação de pressão arterial foram os procedimentos mais associados aos riscos citados pelas profissionais. Foi constatado ainda que as atitudes mais adotadas para atenuar os riscos foram a procura pela prática de atividades físicas em academia e pela acupuntura. Porém, 10% das profissionais afirmaram não realizar intervenções devido à falta de tempo, associada à demanda de tarefas. A totalidade dessas mulheres dividem seu tempo entre o trabalho, as tarefas domésticas e as maternas. Outro ponto importante a ser destacado refere-se à carga horária de trabalho dessas profissionais, que interfere intimamente na saúde delas, bem como na assistência que prestam aos pacientes.

Os riscos fazem parte da rotina dos técnicos e auxiliares de enfermagem e precisam ser identificados e atenuados, a fim de se reduzir os danos, de maneira que o exercício profissional torne-se mais agradável e menos doloroso ao colaborador. Por essa razão, atuar com foco na promoção e prevenção em saúde para esses profissionais é o melhor caminho diante da atual situação da enfermagem.

Referências bibliográficas

BELEZA, Cinara; GOUVEIA, Márcia; ROBAZZI, Maria; TORRES, Cynthia; AZEVEDO, Gláucia. Riscos Ocupacionais e Problemas de Saúde Percebidos por Trabalhadores de Enfermagem em Unidade Hospitalar. **Ciência Enfermagem**. v.19, n.3, p. 63-71, 2013. Disponível em http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532013000300008. Acesso em: 7 mai. 2017.

BRASIL. PNAB - Política Nacional de Atenção Básica. **Ministério da Saúde**. Brasília (DF), 2012. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>. Acesso em: 6 mai. 2017.

CANDATEN, Deise Mara; ZANATTA, Jocias Maier; TREVISAN, Juliana Karine Dalla Vechia. Mulheres Empreendedoras: Os desafios para equilibrar a vida pessoal e profissional. *In*: IX EGEPE. Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2016, Passo Fundo. **Anais**. Passo Fundo: EGEPE, 2016. Disponível em: <http://egepe.org.br/anais/arquivos/edicaoatual/Artigo507.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2018.

CARLOTTO, Mary Sandra; GONÇALVES, Sheila Câmara. Riscos psicossociais associados à síndrome de burnout em professores universitários. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v.35, n.3, p. 447-457, 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/799/79952834003/>. Acesso em: 17 dez. 2017.

CHAMMAS, Michel; BORETTO, Jorge; BURMANN, Lauren Marquardt; RAMOS, Renata Matta; Neto, Francisco Carlos dos Santos; SILVA, Jefferson Braga. Síndrome do túnel do carpo–Parte I (anatomia, fisiologia, etiologia e diagnóstico). **Revista Brasileira de Ortopedia**, v.49, n.5, p. 429-436, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0102361614001027>. Acesso em: 10 fev. 2018.

COREN. Processo de Enfermagem: Guia para a Prática. **Coren-SP**, 2015. Disponível em: <http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>. Acesso em: 3 de mai. 2017.

FERRAZ, Lucimare; KESSLER, Marciane; KRAUZER, Ivete; TRINDADE, Letícia; SILVA, Olvani. Estratégia Saúde da Família: riscos ocupacionais dos auxiliares e técnicos de enfermagem. **Recien**. São Paulo, v.5, n.13, p.20-28, 2015. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/91>. Acesso em: 7 mai. 2017.

FREIRE, Lucas Azevedo; SOARES, Thayane Cunha Nunes; TORRES, Vanessa Pio Santos. Influência da ergonomia na biomecânica de profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**. v.7, n.24, p.72-80, 2017. Disponível em:

https://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/1149/929. Acesso em: 29 jan. 2018.

MANEGHINI, Vandrize; BARBOSA, Aline Rodrigues; MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira; BONETTI, Albertina; GUIMARÃES, Alexander Vieira. Percepção de adultos mais velhos quanto à participação em programa de exercício físico com exergames: estudo qualitativo. **Ciências Saúde Coletiva**, v.21, n.4, p. 1033-1041, 2016.

Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n4/1033-1041/>. Acesso em: 12 fev. 2018.

OLIVEIRA, Max Moura; ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araujo; SOUZA, Carlos Augusto Vaz; PONTE, Jully Nascimento; SZWARCOWALD, Célia Landmann; Malta, Deborah Carvalho. Problema crônico de coluna e diagnóstico de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) autorreferidos no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.24, n.2, p.287-296, 2015. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742015000200011&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: dez. 2017.

OLIVEIRA, Vanessa Cotian; ALMEIDA, Rogério José. Aspectos que determinam as doenças osteomusculares em profissionais de enfermagem e seus impactos psicossociais. **Health Sciences**. Goiás, v.19, n.2, p.130-135, 2017. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/4272/3565>. Acesso em: 10 mar. 2018.

PIRES, Denise. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.62, n.5, 2009, p. 739-744. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500015. Acesso em: 3 mai. 2017.

RIBEIRO, Maria. A nocividade do trabalho: os riscos à saúde do trabalhador. In: **Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores**. 2.ed., São Paulo: Martinari, 2012. p. 39-50.

SANTOS, Maria Cristina Honório. Atenção Básica. In: KAWAMOTO, Emília Emi; MATTOS, Thalita Maia. **Enfermagem Comunitária**. 2.ed., São Paulo: E.P.U, 2009. cap. 2.

SILVA, Leandra Carla; SALLES, Taciana Lucas Afonseca. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. **Revista de Carreiras e Pessoas**. São Paulo, v.6, n.2, p.234-247, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/29361/20473>. Acesso em: 10 mar. 2018.

SILVA, Rosângela Marion; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner; BECK, Carmem Lúcia Colomé; MARTINHO, Milva Maria Figueiredo; PRESTES, Francine Cassol. Efeitos do trabalho na saúde de enfermeiros que atuam em clínica cirúrgica de hospitais Universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.24, p. e2743, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/124574/121108>. Acesso em: 12 fev. 2018.

SPAGNOL, Carla Aparecida; COLEM, Natália Carine Soares; OLIVEIRA, Bárbara Kellen Souza; PEREIRA, Aline Danielle Silva; SILVA, Rafael Henrique Lourenço; MUSSEL, Ivone Coutinho; SANTOS, Rosângela Oliveira; MANOEL, Vanda Custódia Felipe; FIGUEIREDO, Poliana Alves Barbosa; MOREIRA, Andreia Rodrigues. Escalda-pés: cuidando da enfermagem no Centro de Material e Esterilização. **Rev. SOBECC**, v.20, n.1, p.45-52, 2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1414-4425/2015/v20n1/a5108.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2018.